

# FHC fica em cima do muro

VICTOR SOARES/ABR

PRESIDENTE  
DIZ QUE TANTO  
TASSO QUANTO  
SERRA SÃO  
“ÓTIMOS”  
CANDIDATOS

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que tanto o governador do Ceará, Tasso Jereissati, quanto o ministro da Saúde, José Serra, “são ótimos” possíveis candidatos à Presidência da República pelo PSDB. A afirmação é do também tucano Fábio Feldmann, ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo, que esteve durante uma hora e meia conversando com FHC, hoje, no Palácio da Alvorada. “Foi o que o presidente falou, sem dar detalhes. Tucanamente”, disse Feldmann.

A conversa dos dois sobre a sucessão presidencial foi moti-

vada pelas recentes declarações de apoio do governador de São Paulo, Mário Covas, ao seu colega cearense. ‘Quando tratamos desse assunto, o presidente apenas disse que Tasso é um ótimo candidato, mas que o ministro José Serra também é ótimo’, disse o ex-secretário. Feldmann afirmou ainda que a conversa acabou se voltando para o estado de saúde de Covas. Na avaliação de FHC, a plena recuperação do governador o deixou ‘bastante otimista’.

Feldmann disse que, na sua opinião, ainda é muito cedo para se falar em prévias dentro do PSDB para escolher o candidato à sucessão de FHC. ‘Não é o momento ainda’, afirmou. Apesar dos comentários sobre Tasso e Serra, FHC tem dito que não quer deflagrar agora o debate sobre seu sucessor. O presidente acha que o melhor momento para essa definição é em fevereiro de 2002.

Na visão de FHC, a fixação



FHC deixando o Alvorada): saída estratégica ao responder sobre quem seria o melhor candidato

de um nome agora, faltando ainda dois anos de governo, poderia lhe trazer problemas políticos internos e desviar a atenção de todos do seu governo. Além disso, para o presidente, quase dois anos é um

período suficientemente longo para que seja feito um pesado bombardeio contra qualquer candidatura. Entre os poucos amigos com quem tem tratado do tema, FHC disse que Tasso é um bom nome e tem mais

densidade eleitoral que Serra, embora considere seu ministro da Saúde mais bem preparado politicamente para o cargo de presidente da República, por ter exercido várias funções na área federal.

23 DEZ 2000

JORNAL DE BRASÍLIA